

Setor florestal prioriza crescimento sustentável

Superada a crise, o mercado florestal brasileiro se prepara para novos investimentos a fim de continuar ocupando posição de vanguarda

A silvicultura brasileira movimentou 52,8 bilhões de reais e gerou 4,7 milhões de empregos em 2008, segundo Bernardo de Vasconcellos, presidente da Associação Mineira de Silvicultura. “É uma atividade de altíssimo custo de implantação e longo prazo de maturação. Por isso, foi um dos primeiros investimentos cortados durante a crise econômica mundial”, afirma. Passado o revés, Vasconcellos, que dirige o braço florestal do Grupo Rima de Minas Gerais, afirma que setor de florestas plantadas está preparado para atrair novos investimentos. Já Paulo Sadi Silochi, diretor operacional da ArcelorMittal Bioenergia, a divisão da siderúrgica que desenvolve programas de sustentabilidade por meio de seu plano de manejo de florestas de eucaliptos e suprimento por carvão vegetal, afirma que o setor florestal de eucalipto destinado ao segmento siderúrgico soma 22% das florestas plantadas, ocupando apenas 2% do total de áreas brasileiras exploradas economicamente. O restante é dividido em 68% de áreas ocupadas pela atividade pecuária e 30% para a produção de grãos e cana-de-açúcar. A **Revista ELO** entrevistou as duas autoridades no assunto, que falaram sobre o cenário do mercado florestal brasileiro.”

ELO: Quais os produtos e subprodutos que o mercado florestal engloba?

Paulo: O mercado florestal é abrangente. Vai desde a produção de celulose e papel até a produção de móveis, passando por painéis e compensados. No caso da side-

urgia, a madeira do eucalipto é essencial na fabricação do ferro-gusa, a matéria-prima para fabricação de aços para construção civil, aços inoxidáveis e materiais elétricos. E 85% do consumo de carvão vegetal se destina à produção de ferro-gusa, 8% para a produção de ferro-liga, 1% vai para os produtores de tubos de ferro modular e os 6% restantes para outras utilizações.

Bernardo: O carvão vegetal é fonte energética e redutor de minério para a siderurgia. Suas fibras se transformam em celulose e papel, sem falar das aplicações na construção civil e indústria moveleira. Pneus de avião levam um tipo especial de celulose em sua composição.

ELO: Qual é o trabalho em prol da silvicultura feito pelo mercado florestal brasileiro?

Bernardo: Geração de emprego, melhoramento genético e desenvolvimento do mercado brasileiro, que ocupa uma posição de vanguarda. Além disso, a maior produtividade de florestas plantadas e o melhor retorno de capital investido são registrados no Brasil.

Paulo: Se não bastasse tudo isso, há o compromisso do setor em reforçar ainda mais a produção siderúrgica à base de biocombustível sólido renovável.

ELO: Que importância o carvão vegetal tem para aperfeiçoar a matriz energética brasileira?

Bernardo: A discussão atual é desenvolver fontes limpas de energia que funcionem como alternativas às fós-

seis. O carvão vegetal é uma delas. O Brasil domina a tecnologia de produção siderúrgica com carvão vegetal. Uma mata nativa leva décadas para se recompor, enquanto na floresta de eucalipto um ciclo de produção se completa em sete anos. Com o despertar da consciência ambiental, chegou-se à conclusão de que o Brasil tem como ativo um biocombustível sólido produzido a partir de florestas plantadas e sem agredir o meio ambiente.

ELO: Existe alguma legislação de proteção ambiental?

Bernardo: Há uma variedade de legislação exagerada. Não por ser rigorosa, mas por ser conflitante em alguns casos. Fiscalização ainda não é suficiente, gera custos elevados e trabalha com prazos demorados para a aprovação de projetos. É preciso separar burocracia e proteção ambiental.

Paulo: O mercado é exigente e seletivo. Aqueles que não se enquadram nos quesitos ambientais mínimos correrão o risco de não renovar contratos futuros.

ELO: A atividade florestal é um indicador de desenvolvimento do país, assim como os minérios?

Paulo: Sem dúvida, tanto que o índice de desenvolvimento humano (IDH) dos municípios com plantações de eucalipto foi acima da média no Estado de Minas Gerais. Nas cidades onde a ArcelorMittal tem áreas plantadas, como Minas Novas, Capelinha e Itamarandiba, o IDH cresceu em torno de 20%, ao passo que o aumento médio do Estado foi de 10,9%.

ELO: Quanto esse mercado movimentou por ano?

Paulo: Segundo a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), o setor florestal voltado para a siderurgia obteve em 2008 um faturamento bruto de quase 1,6 bilhão de reais.

Bernardo: A silvicultura brasileira, como um todo, movimentou 52,8 bilhões de reais em 2008.

ELO: Como são tratados os recursos naturais?

Paulo: Dentro de nossa política de sustentabilidade, todo recurso utilizado é repostado. Todo o carvão vegetal usado na ArcelorMittal vem de florestas próprias. Temos cerca de 280 mil hectares de terras, onde 60% são ocupadas por florestas de eucaliptos, 30% por reservas legais e preservação permanente, e 10% são destinados a azeites, estradas e infraestrutura.

Bernardo: Empregamos ciência, tecnologia e inteligência em nossas atividades produtivas. O setor florestal responde pela preservação de 350 mil hectares de mata nativa, 35% de sua área produtiva. Para se ter ideia, a lei determina que esse índice seja de 20%.

ELO: Como é feita a gestão desses recursos a fim de garanti-los no futuro?



Bernardo Vasconcellos

Paulo Sadi Silochi

O setor florestal responde pela preservação de 350 mil hectares de mata nativa, ou seja, 35% de sua área produtiva

Paulo: Existem melhoramentos genéticos, preservação do solo, melhoria da produtividade, produção de espécies que consomem menos nutrientes e menor quantidade de água. Isso para que possam produzir mais carbono por hectare plantado e suprir o aumento da demanda sem necessidade de expandir o patrimônio fundiário, dentro de uma política de sustentabilidade.

ELO: Como funcionam as áreas de plantio de manejo? Quem pode manejar, o que é preciso perante a legislação?

Paulo: Os plantios e as colheitas são feitos mediante autorizações federais e estaduais. O transporte é controlado por notas fiscais, e a comercialização é realizada por meio de um documento chamado Declaração de Colheita e Comercialização (DCC), emitido eletronicamente pelo órgão ambiental do Estado.

ELO: No Brasil, quantos hectares de floresta plantada estão destinados ao Setor Siderúrgico?

Paulo: Há 1,35 milhão de hectares vinculados ao setor siderúrgico, dos quais 90% estão em Minas Gerais, 8% no Pará, 1% no Espírito Santo e 1% em Mato Grosso do Sul. Um dado interessante é que 60% do carvão vegetal produzido no Brasil é consumido em Minas Gerais.

ELO: A madeira produzida no Brasil é considerada de boa qualidade?

Paulo: Pesquisas e melhoramentos genéticos mostram que nossas florestas são de ótima qualidade, permitindo melhor rendimento nos altos-fornos. O Brasil é considerado benchmarking mundial de florestas plantadas.

Bernardo: O Brasil é um dos países mais competitivos graças ao clima tropical, ciclo de chuvas regular, ausência de invernos rigorosos e a tecnologia de produção mais avançada do mundo. Mesmo assim, vivemos um “apagão florestal”: falta madeira proveniente de floresta plantada. Estima-se que precisaríamos plantar anualmente e ao longo de sete anos cerca de 320 mil hectares de florestas para colheita de madeira. Em 2008, depois de um esforço do setor, plantamos 185 mil hectares. Há alguns obstáculos que dificultam o crescimento. Um deles é a falta de recursos para viabilizar a silvicultura, uma atividade de altíssimo custo de implantação e longo prazo de maturação. Linhas de financiamento precisam ser mais adequadas ao perfil do negócio.

ELO: Qual a produção anual de produtos provenientes de Carvão Vegetal no Brasil?

Paulo: A produção brasileira é de 34 milhões de toneladas de aço bruto, situando o país em nono lugar no ranking mundial. Já a produção de gusa da ArcelorMittal

a carvão vegetal alcança 670 mil de toneladas ao ano. Para suprir nossas necessidades, produzimos 2 milhões de metros cúbicos de carvão vegetal por ano e, em 2015, nossa meta é ampliar para 4,5 milhões de metros cúbicos. O Brasil conta com 6 milhões de hectares de florestas plantadas para várias finalidades.

ELO: Como a crise afetou o setor florestal e quais são as perspectivas para os próximos anos?

Paulo: O parque guseiro de Minas Gerais foi afetado drasticamente, zerando a produção para exportação. Hoje, 30% dos altos-fornos independentes estão funcionando, deixando claro que a crise afetou o setor por pouco tempo. A demanda da construção civil já está nos níveis pré-crise e certamente haverá aumento no consumo de aços com reflexos no setor florestal.

Bernardo: A crise foi de crédito, e o investimento no setor sofreu um corte. Mas esse abalo acabou valorizando o que efetivamente é sólido e sustentável. O setor florestal brasileiro tem demanda, clima, tecnologia consolidada, competência comprovada e apelo ambiental. Não há melhor forma de proteger a mata nativa do que plantar um “similar”. Cada hectare plantado de eucalipto poupa 10 hectares de mata nativa. ■